



**A IDADE MÉDIA PELO VIÉS DA INTERDISCIPLINARIDADE:
DIVERSIDADE EM FOCO**

KRAMES, I. P.¹
GALM, D. A.²
GASPERI, A. A.³
LUCKMANN, G.⁴
ASSUNÇÃO, K. F.⁵
LUZ, R. D. M L.⁶
CARDOSO, A. C. B.⁷

RESUMO: O presente artigo tem como proposta relatar o trabalho interdisciplinar no processo de ensino e aprendizagem em História, por meio da matriz curricular de habilidades organizada pela secretaria municipal de educação da cidade de Itajaí (SC). Trata-se de atividade realizada pelos bolsistas do grupo PIBID Interdisciplinar- UNIVALI, que atua na Escola Melvin Jones. A partir do tema Idade Média, componente da matriz curricular, organizou-se o plano de aula com o tema “Divina Violência”, pautado nos conceitos discriminatórios e preconceituosos, construídos na Idade Média e quem de diferentes formas se perpetuaram no decorrer da História, visto que resquícios do medieval são perceptíveis na atualidade. Esse tema foi trabalhado em parceria com as disciplinas História, Arte e Língua Portuguesa. Os temas abordados no contexto medieval foram: a moral cristã sobre a sexualidade; relações de gênero acerca do matrimônio; importância da cultura árabe no período; invisibilidade e discriminação da pessoa negra.

PALAVRAS-CHAVE: Interdisciplinaridade; Idade Média; Diversidade; Discriminação.

ABSTRACT: The purpose of this article is to report the interdisciplinary work in the teaching and learning process in History, through the curricular matrix of skills organized by the municipal secretariat of education of the city of Itajaí (SC). This is an activity carried out by fellows from the PIBID Interdisciplinary group - UNIVALI, who works at the Melvin Jones School. Based on the theme "Middle Ages, a component of the curricular matrix, the lesson plan was organized with the theme "Divine Violence ", based on discriminatory and prejudiced concepts, built in the Middle Ages and who in different ways perpetuated themselves throughout history,

¹ Coordenadora de área PIBID da escola Melvin Jones.

² Professor supervisor PIBID da escola Melvin Jones.

³ Acadêmico do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.

⁴ Acadêmica do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.

⁵ Acadêmico do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.

⁶ Acadêmico do curso de licenciatura em História, bolsista PIBID.

⁷ Coordenadora do Curso de Letras, Docente da Universidade do Vale do Itajaí.



Since remnants of the Middle Ages are perceptible today. This theme was worked in partnership with the disciplines History, Art and Portuguese Language. The themes addressed in the medieval context were: Christian morality on sexuality; Gender relations about marriage; Importance of Arab culture in the period; Invisibility and discrimination of the black person.

KEY WORDS: Interdisciplinarity; Middle Ages; Diversity; Discrimination.

1. introdução

O grupo do PIBID Interdisciplinar Univali, desenvolvido na Escola Básica Melvin Jones, em Itajaí, Santa Catarina, realizou diversas leituras para fundamentar a atividade interdisciplinar chamada “Divina Violência”. Entre as leituras estão Hilário F. Junior (2001), que aborda em um dos capítulos do livro “*A Idade média: nascimento do ocidente*” o sexo. Esse texto foi utilizado para embasar teoricamente as aulas sobre a formação do pensamento da sociedade no medievo.

O diálogo entre Iván A. Martínez e Georges Duby nas obras: “*La esclavitud En Barcelona a fines de la Edad Media*” (2012) e “*História da Vida Privada: da Europa Feudal a Renascença*” (1990), viabilizou conhecimento sobre a visão do negro na Idade Média, e a forma como ele foi integrado à sociedade. Jéssica F. Amaral (2003) no artigo “*O casamento na Idade Média: a concepção do matrimônio do Livro da Intenção*” versou a respeito da relação matrimonial patriarcal, tema também relevante para a melhor compreensão da história na Idade Média.

Após análises das matrizes curriculares de História, Arte e Língua Portuguesa, e as diversas leituras já mencionadas, os bolsistas do PIBID, elaboraram um plano de aula interdisciplinar sobre Gênero e Etnicidade. A atividade foi realizada com a turma do sétimo ano. Essa atividade foi planejada em quatro etapas, a saber: leitura orientada em equipe; elaboração de textos fundamentados pela leitura; criação de frases para confecção de iluminuras e produção de bustos artísticos.

2. Homossexualidade no medievo: um tabu

A temática homossexualidade na Idade Média foi abordada no intuito de estabelecer uma ligação do passado com o presente, mostrar os desdobramentos históricos e como esse grupo social é tratado em nossa atual sociedade,



salientando comportamentos preconceituosos que perpassaram o tempo. O objetivo dessa ação foi a promoção do respeito à Diversidade Sexual.

O sexo no medievo foi reprimido, destinado exclusivamente à procriação, consumado somente após o matrimônio heterossexual. Falar de sexo nesse período não era permitido por ser considerado, pela igreja, um pecado. Sexo por prazer era abominado, assim:

Nesse processo de levar para a esfera pública as coisas privadas, o sexo foi talvez o mais atingindo. Essa mudança de comportamento começara na verdade antes do cristianismo, com certas correntes filosóficas pagãs defendendo uma vida mais regrada, mais afastada dos prazeres materiais considerados animalizadores do ser humano. (JÚNIOR, 2001, p.126)

O prazer aludia ao selvagem, ou seja, viver pelo instinto, a cristandade – esse *totem social*, ponto de regras morais, cheio de condutas e *tabus*, as proibições – reprimia as práticas da antiguidade, criaram as suas próprias regras e condutas.

Proibição e instinto foram ambos mantidos; o instinto, porque estava apenas reprimido, não abolido, a proibição, porque, quando cessasse, o instinto viria à consciência e alcançaria a realização. Estava criada uma situação não resolvida, uma fixação psíquica, e do persistente conflito entre proibição e instinto deriva tudo o mais. (FREUD, 2013, p.24)

A partir da ideia de Freud (2013), percebemos os conflitos internos da *psiqué* nos homossexuais da Idade Média, deste modo percebemos que as agressões não eram apenas físicas, mas também uma tortura mental. O casamento, como mecanismo de repreensão da relação homoafetiva e reafirmação da heterossexualidade, desencadeava ainda mais esses conflitos mentais. Ele foi utilizado para conter a homossexualidade e enfatizar o objetivo procriador, pois o “cresceis e multiplicai-vos” imperava na sociedade medieval.

O casamento cristão combatia especialmente a homossexualidade, o pior pecado sexual possível, por visar apenas ao prazer e não à procriação, como Deus determinara ao primeiro casal: “Sejam fecundos e multipliquem-se” (*Gênesis* 1,28). Outra passagem bíblica, muito citada pelo clero medieval, comprovava o horror ao homossexualismo, difundido em Sodoma e Gomorra, cidade por essa razão destruídas por Deus com enxofre e fogo (*Gênesis* 18,20-21;19,1-29). (JÚNIOR, 2001, p.127)

Os homossexuais eram severamente punidos, a moralidade cristã chamava-os de sodomitas pela passagem de *Gênesis*. Horror, raiva e medo, pairava no ar medieval frente a homossexualidade – um dos maiores *tabus* desse período. A morte era considerado o único caminho para homossexuais que viviam e



aceitavam sua condição, seja na fogueira com enxofre e fogo, ou, nas demais atrocidades torturantes.

A partir desta contextualização, os estudantes puderam compreender, comparar e refletir que cada período histórico possuiu suas especificidades. Ao analisar os fatos históricos busca-se entender os problemas sociais da sexualidade no tempo presente. Deste modo, identificando o “porquê do preconceito” e analisando suas condutas frente as pessoas homossexuais, em suma, desconstrução e construção de um ser pensante crítico-reflexivo.

3. Casamento

A sociedade medieval foi profundamente marcada pela suposta superioridade masculina, havia um poder tutelar do sexo masculino sobre o feminino, esse poder passava-se do pai para o marido, se a mulher fosse viúva passava a pertencer ao parente masculino mais próximo.

A mulher pertencia ao homem, porém, sua alma deveria pertencer a Deus, por isso deveria guardar-se casta mesmo no casamento, mantendo relações sexuais apenas para gerar descendentes. O marido deveria tomar cuidado para não fazer de sua mulher, sua amante, o mesmo valia para a mulher. (AMARAL,2003, p.03)

Já que o sexo era visto apenas como procriação e não para o prazer, as mulheres deveriam permanecer virgens até seu casamento, esse que era escolhido por sua família. Em alguns lugares, as mulheres de grande poder aquisitivo eram livres para escolher o seu pretendente.

Uma forma bastante difundida na Idade Média como alternativa para casar-se com quem de vontade fosse era o rapto, do qual a culpa sempre recaía sobre o homem, como se tivesse roubado a moça utilizando-se de força e violência, mas que, na maioria das vezes teria sido impossível sem a cumplicidade da moça. (AMARAL,2003, p.07)

Muitas mulheres naquela época afim de fugir de um casamento indesejado optavam pela proteção em conventos, onde prometiam sua castidade eterna. Os estudos possibilitaram a melhor compreensão sobre a temática proposta, assim buscou-se esclarecer e compreender preconceitos existentes na atual sociedade que são reminiscência do passado.



4. Muçulmanos

O tema muçulmano na Idade Média, também foi abordado. O objetivo foi refletir a condição dos árabes durante esse período histórico, esclarecendo a relevância da cultura árabe no ocidente.

No livro “Idade Média: Nascimento do Ocidente”, Hilário Franco Junior (2001) escreve que “[...] em 732, Carlos Martel derrotara os muçulmanos na célebre batalha de Poitiers, ganhando o prestígio de um verdadeiro salvador da cristandade [...]”. (JUNIOR, 2001, p. 70). Nessa fala, Hilário refere-se à vitória dos cristãos europeus sob os árabes muçulmanos como uma realização em nome da cristandade, ou seja, o “bem” derrotou o “mal”, pois para os seguidores de Cristo os adversários possuíam uma religião construída pelo demônio.

Oswaldo Pessoa Junior (2010) faz uma referência aos feitos dos muçulmanos e como isso revolucionou o conhecimento e a tecnologia até os dias atuais.

A matemática muçulmana incorporou os algarismos hindus (com nove signos diferentes para os primeiro nove números) e aperfeiçoou a álgebra [...] e trabalhou com números negativos. A astronomia manteve o paradigma ptolemaico e aperfeiçoou o cálculo de previsões e a construção de calendários [...]. Na medicina, destacaram-se al-Razi (865-925), que escreveu sobre a varíola e o sarampo, e Avicena (c. 980-1037), que escreveu os famosos Cânones da Medicina e utilizou a filosofia aristotélica como pano de fundo para sua visão de ciência. (JUNIOR, 2010, p. 52)

Durante a atividade realizada os alunos revelaram suas visões sobre “o que pensam sobre os muçulmanos”, e a grande maioria referiu-se a eles como, “homens bomba”, “terroristas” e “desprovidos de inteligência”. Após a leitura do texto sobre a influência dos árabes na Europa e como os mesmos foram tratados pelos cristãos, a opinião dos alunos modificou-se completamente. Os alunos surpreenderam-se com o fato dessa cultura ter revolucionado áreas como a medicina e a astrologia. Ao final da atividade, os discentes indicavam outra visão sobre o assunto e por meio da leitura, debate e produção de textos puderam ressignificar seus conceitos.



5. Pessoas negras na idade média

O negro esteve presente na Europa ocidental desde sempre, assim foi relatado em livros, escrituras e afins. Entretanto, quando falamos sobre a Idade Média, a figura do negro na Europa quase desaparece. Esse retrato da falta de imagem do negro em determinado período da história, é ainda uma cicatriz que as práticas do medievo deixaram à humanidade, assim como alguns paradigmas que vivemos nos dias atuais.

Durante o início do medievo, nomeada de Alta Idade Média, o cristianismo, via igreja católica, já havia se firmado no território europeu, isso aconteceu um pouco antes da queda do império Romano. Dessa forma, povos e etnias que não partilhavam das mesmas crenças pregadas pelo catolicismo se viram forçados a esconder os seus credos e viver na Europa Ocidental como falsos cristãos, ou sair do território europeu. No mesmo período ocorria a expansão islâmica, servindo de atrativo para que as pessoas partissem da Europa à África. Vale salientar que na expansão islâmica quem vivesse em território africano não era obrigado a cultuar o islamismo. Isso culminou para diminuição dos negros na Europa Ocidental, resultando na volta à África, onde não iriam sofrer perseguições por conta de sua etnia.

Alguns negros que continuaram na Europa conseguiram manter sua vida até o início das cruzadas. Os cruzados perseguiram os negros com a justificativa da igreja católica, posteriormente usada no fim da idade média para a sua escravização, de que o negro carregava consigo a marca do pecado original (descrito pela Bíblia), sua cor da pele. Assim, a demonização foi feita a partir da imagem do negro, e sua religião, seja ela alguma ascendente animista, ou muçulmana. A perseguição resultava em morte ou escravidão, ampliando significativamente o contingente de escravos que além de servir seus escravizadores brancos, eram por eles forçadamente convertidos ao cristianismo. Atualmente ainda encontramos resquícios desse passando no racismo e no preconceito em relação a cor das pessoas.

A atividade intitulada como Divina Violência, abordou com os alunos do sétimo ano a origem do racismo, questões acerca da diversidade-étnica, bem como a quebra de paradigmas que os alunos tinham sobre o negro.



6. Interdisciplinaridade em ação

As atividades em sala iniciaram com a socialização de textos escritos pelos bolsistas Iniciais à Docência, sobre os temas: negro, mulher, muçulmano, homossexuais e casamento na Idade Média. Tais temas foram relacionando com as problemáticas (preconceitos e discriminação) dos tempos atuais. Os alunos da escola, organizados em equipes receberam uma temática para estudo e com base nessa temática, textos específicos para leitura. Os alunos leram e ficharam as partes do texto que consideravam mais importantes. Com isso, iniciamos a primeira parte da atividade intitulada “Divina Violência”, com intuito de deixar os alunos a par da origem de tais preconceitos acerca desses grupos. A atividade foi essencial para a desconstrução de paradigmas a respeito desses temas, que em sua maioria, são vistos como *tabus* na sociedade. Além de ler os alunos elaboraram textos relacionando os temas com a atualidade.

A segunda etapa da atividade Divina Violência, teve a parceira da disciplina Artes na qual os alunos confeccionaram iluminuras utilizando as frases elaboradas por eles. A disciplina Língua Portuguesa deu suporte aos alunos na elaboração e correção das frases produzidas e transformadas em iluminuras.

A finalização da atividade interdisciplinar Divina Violência ocorreu na aula de Arte, com a criação de diversos desenhos, que retrataram as “minorias” em forma de bustos. Os mesmos foram colados sobre o desenho de uma fogueira, criada com jornais e papelão, fazendo assim, uma representação do sistema inquisitorial no Medievo. De acordo com Ivani Fazenda (1995),

[...] o termo “interdisciplinaridade” não possui ainda um sentido único e estável e que, embora as distinções terminológicas sejam inúmeras, seu princípio é sempre o mesmo: caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pela integração das disciplinas num mesmo projeto de pesquisa. (FAZENDA, 1995, p.31)

A partir dessa perspectiva foi possível estabelecer uma relação entre diferentes disciplinas, quebrando paradigmas e possibilitando ao aluno uma visão mais ampla a cerca de uma única temática.

7. Diversidade em foco: diálogos sobre gênero e etnicidade



A atividade realizada na escola gerou como produto uma oficina apresentada no IX Simpósio das Licenciaturas e IV Seminário Institucional do PIBID, realizado na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI). Na oficina, um vídeo editado com inúmeros discursos de ódio e violência contra as “minorias” da atual sociedade brasileira, foi apresentado. Para embasar a discussão sobre o vídeo, foi trabalhada a importância de conhecer a Constituição e os Direitos Humanos, como forma de “[...] promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação ” (ZENAIDE, 2013, p. 22). De acordo com Zenaide a Constituição brasileira repudia toda e qualquer forma de preconceito e discriminação. Assim enfatizou-se a importância de estudos das leis em sala de aula, contemplando os Direitos Humanos e promoção da cidadania.

8. Considerações preliminares

A leitura e o diálogo favorecem a construção do conhecimento sobre as questões socioeducacionais e favorece a educação voltada para o pensar. Nesse sentido, a interdisciplinaridade é uma postura educacional que carrega em si a vontade de fazer a diferença e de trabalhar em equipe, e esse é um grande desafio. Ela traz consigo a exigência de um planejamento coerente, criativo, consistente e flexível e nesse sentido é imprescindível a leitura e o diálogo permanente.

A capacidade de comunicação diferencia o ser humano dos outros animais, tornando-o agente de mudança. Nesse sentido, a discussão e a reflexão sobre gênero nos ajuda a ver por outros ângulos, possibilitando novas leituras e descobertas. Desconstruir preconceitos não é um processo que se dá de um dia para o outro. É um processo permanente, que ocorre quando a escola consegue entender e ensinar criticamente o processo histórico e social, contribuindo para a formação cidadã.

Trabalhar com os Direitos Humanos dentro de sala de aula, articular práticas que aproximem os alunos dos seus direitos sem negligenciar seus deveres, é algo de suma importância na formação cidadã. Conforme nos orienta Zenaide (2013), “é imprescindível que se vivencie a construção de normas e pactos exercitando a



cidadania ativa, que os educadores sejam capazes de diálogo e mediação, que incorporem os princípios dos Direitos Humanos em suas atividades” (ZENAIDE, 2013, p.08). Nesse sentido, o diálogo permanente entre alunos, professores e demais membros da comunidade educativa é imprescindível para pensar práticas docentes voltadas à educação ética e o currículo interdisciplinar.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Jéssica F. **O casamento na Idade Média**: a concepção do matrimônio do Livro da Intenção. Espírito Santo: UFES, 2003.

DEMANT, Peter. **O Mundo Muçulmano**. São Paulo: Contexto, 2013.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 1995.

FREUD, Sigmund. **Totem e tabu**: algumas concordâncias entre a vida psíquica dos homens primitivos e a dos neuróticos. São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

FREIRE, Paulo: **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: CORTEZ, 1986.

JUNIOR, Hilário Franco. **A Idade Média**: Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001.

JUNIOR, Osvaldo Pessoa. **Teoria do Conhecimento**. Universidade de São Paulo, 2010.

MARTÍNEZ, Iván A. **La esclavitud En Barcelona a fines de la Edad Media**. Barcelona: UB 2012.

ZENAIDE, Maria Z. T. **Educação com ênfase em direitos humanos**. Rio de Janeiro: TV Escola, 2013